13° Seminário do_co_mo_mo_ brasil

Arquitetura moderna brasileira. 25 anos do Docomomo Brasil. Todos os mundos, um só mundo.

Salvador – BA 2019

VERTICALIZAÇÃO DA ESPLANADA DE SANTO ANTÔNIO NO CENTRO DO RIO DE JANEIRO

HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO MODERNOS NO BRASIL

MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL, JOÃO MAGNUS PIRES, NINA ZONIS NEPOMUCENO, FELIPE OLIVEIRA LOPES

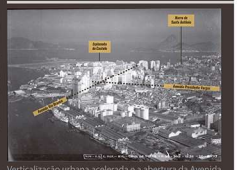
1904

As obras para abertura da Avenida Central, inaugurada em 1904, no contexto da prefeitura Pereira Passos marcaram a transição da cidade colonial para a urbanização. Na busca pela difusão de uma nova imagem de cidade, centenas de casas foram demolidas para que os novos edifícios de a partir de 3 pavimentos fossem construídos.

Obras para abertura da Avenida Central
Fotografia de Augusto Malta, 1905

1944

Verticalização urbana acelerada na área central da cidade do Rio de Janeiro, sobretudo no eixo da avenida Rio Branco e na Esplanada do Castelo, área antes ocupada pelo morro de mesmo nome, desmontado na década de 20. Nesse momento, a avenida Presidente Vargas, havia sido recém-inaugurada, no ano de 1944, destinada sobretudo para a ocupação de edifícios de uso institucional e comercial. No fundo da foto à direita, pode-se notar a presença do Morro de Santo Antônio.



Verticalização urbana acelerada e a abertura da Avenida Presidente Vargas
Inserção gráfica LAURD, foto de 1947

1948-56

Projeto de Affonso Reidy (1948) para a Esplanada de Santo Antônio
Fonte: Segre (2012)

Projeto de Adalberto Szilard (1950) para a Esplanada de Santo Antônio
Fonte: Segre (2012)

1 No plano de Affonso Reidy a Esplanada funcionaria como símbolo político-administrativo da cidade e abrigaria significativa habitação social. Ele propunha uma ponte de eixo Norte Sul e uma pequena avenida perpendicular.

2 O projeto de Adalberto Szilard propunha a ocupação do espaço de maneira heterogênea: centros comerciais, áreas residenciais, escolas, cinemas e um auditório - implantados a partir de um sistema de espaços verdes.

1956-59

Projeto de José de Oliveira Reis (1956) para a Esplanada de Santo Antônio
Fonte: Segre (2012)

Inauguração da avenida República do Chile
Inserção gráfica LAURD, foto de 1959

1 O plano realizado foi o de José de Oliveira Reis, que surge como uma adaptação do plano de Reidy. As propostas de habitação e edifícios públicos não foram adotadas. A Esplanada teria como objetivo principal o lucro gerado pelas torres de escritórios.

2 A avenida República do Chile, juntamente com a avenida República do Paraguai forma o conjunto de eixos viários propostos para a Esplanada. No centro da foto, o presidente Juscelino Kubitscheck aparece rodeado por oficiais militares.

1972

Inauguração do edifício-sede do BNH na capa da revista A Construção no Rio de Janeiro, edição 21, ago/72
Plínio dos Santos e Wanderley Bailoni, 1972

(projeto) Haroldo Cardoso de Souza, Rogério Marques de Oliveira

O edifício-sede do BNH foi construído na Esplanada de Santo Antônio para atender o crescimento da instituição no fim da década de 1960. A implantação do edifício, projetado por Haroldo de Souza e Rogério Marques, se dá por um bloco principal formado por três prismas e uma base com dependências anexas.

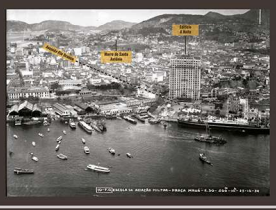
1982

Construção do edifício sede do BNDES
[s.l.] [s.d.]

(projeto) Alfred Willer, Ariel Stelle, Joel Ramalho Jr., José H. Sanchotene, Leonardo Oba, Oscar Mueller e Rubens Sanchotene

O edifício-sede do BNDES tal como o da Petrobras, também é baseado na planta quadrada. Contudo, conta com restrições definidas pelo Conselho de Planejamento Urbano do Estado da Guanabara, que fixou um limite de 45 metros para o lado do prisma e gabarito máximo equivalente ao do já construído BNH. Quanto à fachada, a solução em cortina de vidro aponta a disseminação na cidade da torre do estilo internacional americano.

1929



Edifício A Noite visto da Baía de Guanabara
[s.l.] [s.d.]

Início de certa verticalização no centro do Rio
Inserção gráfica LAURD, foto de 1934

1 O início de certa verticalização no centro do Rio de Janeiro no eixo da Avenida Rio Branco (antes denominada Avenida Central). Em destaque, à direita, o edifício A Noite, na Praça Mauá, inaugurado em 1929. Ao fundo, o Morro de Santo Antônio, antes de ser desmontado.

2 O edifício A Noite visto de uma embarcação na Baía de Guanabara e sua expressiva verticalização na paisagem do centro da cidade, na Praça Mauá. Encomendado para abrigar as instalações do jornal carioca A Noite, o edifício foi objeto de um concurso, cujo vencedor foi o arquiteto francês Joseph Gire. O projeto, realizado em 1927 pelo francês juntamente com Elisiário Bahiana e com o cálculo estrutural do engenheiro Emílio Baumgart, resultou no edifício reconhecido como o maior arranha-céu do mundo construído em concreto armado na época.

1930-44

Projeto de Alfred Agache (1930) para a Esplanada de Santo Antônio
Fonte: Segre (2012)

Projeto de Paulo de Camargo e Almeida (1939) para a Esplanada de Santo Antônio
Fonte: Segre (2012)

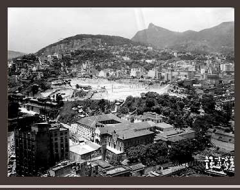
Projeto de José Otacílio Saboya Ribeiro (1944) para a Esplanada de Santo Antônio
Fonte: Segre (2012)

1 Proposta do francês Alfred Agache para a Esplanada de Santo Antônio, inserida dentro de seu plano de intervenção urbanística para a cidade. A função urbana do novo espaço seria de conexão rodoviária, aliada a um centro de negócios na área central carioca.

2 O projeto de Paulo de Camargo e Almeida valorizava o sistema urbano arterial, buscando a conexão entre Zona Sul, o centro e a Zona Norte. O plano propõe a criação de largas avenidas e o alargamento de ruas antigas, implantação de blocos contínuos com altura máxima de 14 pavimentos.

3 O projeto do engenheiro José Saboya Ribeiro sugeria a integração do tecido existente à nova intervenção, que consistia em volumes de 3 blocos formando um *H*, combinados a áreas verdes. Além disso, propunha a criação de mais 2 avenidas.

1952-54



Desmonte do Morro de Santo Antônio
[s.l.] [s.d.]

Desmonte do Morro de Santo Antônio
[s.l.] [s.d.]

1 A prática de desmontes de morros na área central já havia sido aplicada, décadas atrás, nos vizinhos do morro de Santo Antônio - do Castelo e do Senado. Entre os anos de 1952 e 1954 durante a gestão do prefeito Dulcídio Cardoso, o morro de Santo Antônio foi parcialmente derrubado e criada a SOST - Superintendência das Obras de Santo Antônio, responsável pela operação.

2 Uma parte do morro foi preservada, parcela onde está situado o Convento de Santo Antônio. A terra do desmonte do morro foi utilizada para criação do Parque do Flamengo, possível a partir do aterramento parcial da Baía de Guanabara. O desmonte do morro de Santo Antônio gerou um grande vazio no centro do Rio de Janeiro, que posteriormente se conformará como um novo espaço urbano, a Esplanada de Santo Antônio.

1957-61

Construção do edifício Avenida Central
[s.l.] [s.d]

Situado no Largo da Carioca, próximo às futuras edificações da Esplanada, o edifício projetado por Henrique Mindlin é o primeiro da cidade a substituir a estrutura de concreto armado por estrutura metálica e a introduz o modelo de bloco prismático sobre base mais larga.

1963-65

Construção do edifício do antigo BEG (Banco do Estado da Guanabara)
[s.l.] [s.d.]

Também projetado por Mindln, o edifício-sede do antigo BEG conta com 31 andares e 40.000 metros de área edificada. Sua fachada é expressiva no aspecto estrutural - apresenta largas vigas demarcadas, contornando o prisma e verticalidade acentuada por dois eixos de pilares salientes.

1969-74

Construção do edifício-sede da Petrobras
[s.l.] [s.d.]

(projeto) Roberto Luís Gandolfi, José H. Sanchotene, Abraão Assad, Luís Forte Netto, Roberto Burle Marx (paisagismo)

O edifício-sede da Petrobras teve seu projeto selecionado a partir de um concurso organizado pelo IAB-GB. A proposta vencedora, da equipe de arquitetos conhecidos como "Grupo do Paraná", surpreende pela solução em planta quadrada, de 75 metros de lado, até então pouco explorada no centro da cidade. Sua fachada é marcada pela presença de brise soleils de alumínio e apresenta generosos vazios, gerados a partir da superposição de plantas em cruz ou em "H", intercaladas por pavimentos quadrangulares.

VERTICALIZAÇÃO do CENTRO do RIO DE JANEIRO e a ESPLANADA DE SANTO ANTÔNIO

Este trabalho trata da verticalização urbana no Centro do Rio de Janeiro, e mais especificamente na Esplanada de Santo Antônio. O trabalho busca compreender a proposta moderna de cidade implementada na Esplanada, a partir da compreensão: do processo de verticalização da cidade do Rio de Janeiro, em curso desde as primeiras décadas do século XX; dos diversos projetos urbanísticos para a área; da recorrência do programa dos edifícios em altura encomendados para ocupar o espaço em questão.

A Esplanada de Santo Antônio apresenta-se como uma grande área localizada no centro do Rio de Janeiro, onde antes existia o morro de Santo Antônio. O desmonte do morro gerou a possibilidade de ocupação de um significativo espaço no centro da cidade, gerando propostas urbanísticas distintas. Entre os planos de brasileiros e estrangeiros estão os de Alfred Agache (1930), Paulo de Camargo e Almeida (1939), José Otacílio Saboya Ribeiro, (1944) Affonso Reidy (1948) e Alberto Szilard (1950), segundo Roberto Segre (2012).

O desmonte só foi iniciado no ano de 1952 e nenhum dos cinco projetos para a Esplanada foi implementado. A via foi direcionada, sobretudo, para funções burocrático-administrativas, abrigando elevadas torres de escritórios. Nessa perspectiva, depois de inaugurada, a avenida República do Chile passou a abrigar, além da Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro, os edifícios sede de três grandes empresas estatais brasileiras: Petrobras (projeto de 1968), do antigo Banco Nacional de Habitação (BNH), (projeto de 1968) e do Banco Nacional de Desenvolvimento econômico e Social (BNDES) (projeto de 1974).

Por mais que a Esplanada de Santo Antônio esteja situada em uma área central da cidade, indicando elevado potencial para comportar habitação social e equipamentos de uso público, tal qual sugeria o projeto urbanístico de Reidy, ela apresenta atualmente uma dinâmica de espaço público que reforça a escala imponente das instituições que abriga.

Esplanada de Santo Antônio, o Largo da Carioca e o Convento de Santo Antônio
Foto: João Magnus Pires, 2018

Avenida República do Chile e os edifícios-sede da Petrobras, BNH e BNDES
Foto: João Magnus Pires, 2018

Vista de edifícios da Esplanada de Santo Antônio
Foto: João Magnus Pires, 2018

Edifício-sede do BNDES em primeiro plano à esquerda e edifício-sede do BNH no centro da foto
Foto: João Magnus Pires, 2018

Referências Bibliográficas

BNH constrói sua nova casa. In: BNH com casa nova. A Construção no Rio de Janeiro. São Paulo, n. 21, ago. 1972, p. 30-36.

PACHECO, Paulo Cesar Braga. O risco do Paraná e os concursos nacionais de arquitetura (1962-1981). 2004. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Curso de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em convênio com a Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba.

Presidência do BNDE já se mudou para o novo edifício. O GLOBO. Rio de Janeiro, 10 abril. 1982. Economia, p. 15.

SALGADO, Maria Helena Rolfsen (org) et al. Guia da Arquitetura do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Editora Bazar do Tempo, 2016.

SEGRE, R.; KOATZ, Gilson.; VILAS BOAS, N.. The Center of Rio de Janeiro: Urban Cultural Paradoxes. In: 15th IPHS Conference - International Planning History Society, 2012. São Paulo.Cities, Nations & Regions in Planning History. São Paulo, 2012. v. 1. p. 1.

APOIO

CAPES

CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

PRODUÇÃO

UFRJ

FAU FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO UFRJ

prourb PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM URBANISMO

LAURD LABORATÓRIO DE ANÁLISE URBANA E REPRESENTAÇÃO DIGITAL